

Simonsen: bancos não farão pressões

“Se o Brasil firmar um acordo com o Fundo Monetário Internacional não será por pressões dos bancos credores americanos. Para eles, interessa mais o desempenho do balanço de pagamentos do País, na medida em que é isso que vai garantir o pagamento da dívida brasileira, do que formalidades com o FMI”. Esta declaração do ex-Ministro da Fazenda Mário Henrique Simonsen, que também é Conselheiro do Citicorp (o maior credor do Brasil) pode aliviar a tensão causada pela afirmação do Ministro da Fazenda, Bresser Pereira, de que entraria em acordo com o FMI após um entendimento com os banqueiros.

O professor acha que o Brasil tem mais desvantagens do que vantagens em não negociar com o Fundo. O maior problema, na sua opinião, é que sem um acordo com o FMI o Clube de Paris não aceitará renegociar a dívida brasileira e, assim, permanecerão fechados os fluxos financeiros de entidades como Banco Mundial, do qual o Governo espera um ingresso de US\$ 1,4 bilhões este ano, e dos Exinbanks, que financiam o comércio exterior do País.

Simonsen, que falou ontem na Bolsa de Valores, a convite da Associação Brasileira das Companhias de Capital Aberto — Abrasca, lembrou também que para o País obter alguma parcela dos US\$ 30 bilhões que o Japão promete emprestar às nações do terceiro mundo, um acordo com o Fundo é fundamental. “Eu não vejo problemas nisso.

Para o ex-Ministro, o País tem, finalmente, um plano econômico consistente. “A economia começou a entrar nos eixos, disse ele. O pessimismo de alguns meses atrás está dando lugar a um otimismo moderado, do qual eu compartilho”.